



INFORMATIVO DE MERCADO

OUTUBRO 2025



MERCADO LOCAL E INTERNACIONAL

No Brasil, os indicadores de atividade econômica divulgados passaram a sinalizar desaceleração de forma mais consistente; embora os resultados do mercado de trabalho continuem mostrando certo dinamismo. Por outro lado, os indicadores de inflação continuaram melhorando em termos qualitativos e quantitativos; embora ainda em níveis incompatíveis com a meta de inflação. Essa combinação de atividade e inflação se refletiu também nas expectativas de inflação para este ano e os próximos, um sinal evidente de progresso no combate à inflação. E ao longo do mês, pronunciamentos dos diretores do Banco Central do Brasil (BCB) reconheceram esses avanços; porém mantendo uma atitude corretamente cautelosa, lembrando que ainda havia muito trabalho a ser feito no front inflacionário. Em outubro também aconteceu a tão esperada reunião entre os presidentes americano e brasileiro. As informações disponíveis apontam a melhoria da interlocução entre ambos os governos; mas até agora não houve nenhum sinal concreto de redução das tarifas impostas pelos Estados Unidos ao Brasil em julho passado. E no terreno político o governo conseguiu uma importante vitória ao conseguir a aprovação, por unanimidade, do projeto de lei para isentar do pagamento do Imposto de Renda a quem ganha até 5 mil reais por mês.

Nos Estados Unidos, o desacordo entre Democratas e Republicanos para a aprovação do Orçamento para o ano fiscal 2026 levou ao shutdown (paralisação) do governo federal a partir do primeiro dia do mês. Isso não apenas comprometeu o funcionamento da máquina pública; mas também comprometeu a elaboração e publicação de diversos indicadores

econômicos de atividade e inflação. Com isso, se tornou ainda mais desafiador o entendimento da real situação da economia americana. As informações oficiais divulgadas antes do shutdown, junto com as poucas informações de origem privada, continuaram apontando para uma situação de atividade econômica forte com sinais de fraqueza no mercado de trabalho. O shutdown impediu também a divulgação dos indicadores de inflação. Só o CPI (inflação ao consumidor) de setembro foi divulgado, e com atraso. A análise desse resultado sugere que a inflação ao consumidor nos Estados Unidos não piorou, como muitos esperavam; mas também não melhorou, ficando de certa forma estacionada em patamar ainda acima da meta.

Nesse ambiente, o Comitê de Política Monetária (FOMC) do Federal Reserve (Fed) decidiu no dia 29 de outubro reduzir a taxa básica de juros em 25 pontos-base, como esperado pelo mercado. A decisão chamou a atenção pela divisão dos votos, com um membro votando por corte de 50 pontos-base, outro votando pela manutenção da taxa, e a maioria do Comitê votando pelo corte de 25 pontos-base. Essa divisão deixou evidente a existência de posições antagônicas no âmbito interno do FOMC. E essa visão foi reforçada por Jay Powell, presidente do Fed, ao afirmar explicitamente que a divisão existente sugeria que um novo corte dos juros em dezembro estava longe de ser uma certeza. Em outubro se observou também uma certa mudança na estratégia comercial do governo Trump, que diminuiu o tom beligerante e iniciou conversas com diversos países, notadamente com a China. Essa mudança de postura, na nossa opinião, se deveu a três fatores. Em primeiro lugar, a pressão feita pelos setores da economia americana prejudicados pelas decisões do



governo. Em segundo lugar, a forte posição do governo chinês, que obrigou Trump a recuar. E em terceiro lugar, ao risco iminente da derrubada das tarifas por decisão da Suprema Corte americana. Na Zona do Euro, os indicadores divulgados continuaram

apontando para uma modesta recuperação da atividade com inflação bem-comportada. E na China, novamente, os indicadores de atividade ficaram aquém das expectativas; mas os PMIs continuaram mostrando recuperação, inclusive com certa aceleração.

O que olhar em Novembro:

Os PMIs de outubro sugerem uma recuperação no ritmo da atividade global. Nos Estados Unidos, o foco é o *shutdown*, o mais longo da história, com pressão sobre o Presidente Trump após vitórias Democratas.

No Brasil, os PMIs indicam desaceleração da atividade. O COPOM manteve a taxa de juros inalterada, reforçando a necessidade de restrição monetária prolongada. No cenário doméstico, será fundamental acompanhar a atividade, inflação e negociações fiscais/eleitorais no Congresso.

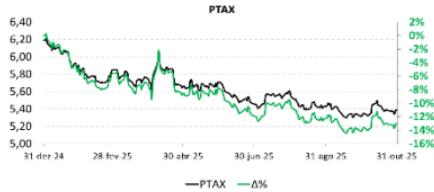
BRASIL | Bolsa

O Ibovespa encerrou o mês de outubro com uma alta de 2,26%, atingindo os 149.540 pontos. O Ibovespa é uma carteira teórica de ações negociada na Bolsa de Valores (B3), é o principal indicador de desempenho dos investimentos das ações negociadas no Brasil.



BRASIL | Câmbio

A PTAX encerrou o mês aos 5,38, uma alta de 1,24% em relação ao fechamento de setembro.



S&P | Internacional

O S&P 500 (índice de bolsa americana) encerrou outubro aos 6.840 pontos. No mês, o índice teve uma alta de 2,27%. O índice S&P 500 é um dos maiores indicadores do desempenho das ações negociadas nos EUA.



Fonte: Globo.com, Infomoney, XP Economia, IBGE, Itaú, Agência Brasil, Valor Econômico, CNN Brasil, IBGE.





Se é Unimed,
é seguro.